



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2016 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Alma e movimento em De Anima 1 III de Aristóteles |
| Autor | FELIPE JAQUES DE MORAES |
| Orientador | PRISCILLA TESCH SPINELLI |

Alma e movimento em *De Anima* 1 III de Aristóteles

Autor: Felipe Jaques de Moraes
Orientadora: Priscilla Tesch Spinelli
UFRGS

No seu percurso investigativo sobre a natureza da alma, Aristóteles aprofunda a relação desta com o movimento. No capítulo terceiro do livro 1 do *De Anima*, o Estagirita questiona esta relação, perguntando se, por ser considerada como origem do movimento, a alma é ela mesma movida. A alma, conforme afirma Aristóteles nos capítulos antecedentes pode ser identificada por três atributos, a saber: “movimento, percepção sensível e natureza incorpórea” (*DA* 1 II 405b10). Os predecessores de Aristóteles teriam sustentado que tudo o que move deve também estar em movimento, mas Aristóteles buscará mostrar que isso não é necessário e os absurdos que se seguem de sustentar que a alma ela mesma se move.

A alma é certamente princípio de movimento de e naquilo que a possui, sendo *vivo* apenas aquilo que tiver alma. Nada que não tenha alma move por si. Exemplo disto são as rochas. Não havendo a interferência de um agente externo a si que seja a origem do movimento (ventos, chuvas etc.), estarão as rochas eternamente em repouso.

Algumas teses sustentam que a alma move a si mesma. Há quatro tipos de movimentos: locomoção, alteração, decaimento e crescimento. Se alma se movesse, seria por meio de um destes.

Se ela é movida, mas não por acidente, o movimento seria atribuído a ela por natureza e, assim, também por natureza o lugar; pois todos os movimentos mencionados ocorrem em um lugar. Se a substância da alma é o mover-se a si mesma, o movimento será atribuído a ela não por acidente, como ocorre com o branco ou com o comprimento de três côvados, que também se movem, mas por acidente – porque aquele a que são atribuídos é movido, isto é, o corpo. (*DA* 1 III 406a13)

Uma observação pode ser feita quanto à citação supracitada. Esta, refere-se quanto ao lugar. Como dito, um dos atributos da alma é a sua natureza incorpórea. Sendo incorpórea, não há como ocupar lugar no espaço. Algo que não é corpóreo não se move de um lugar a outro. Quem o faz é um corpo. Um corpo que *se* move em virtude da sua alma. Alma estaria, assim, no corpo sem ocupar um espaço neste. Ela não é um elemento do corpo, mas é o princípio animador, origem do movimento.

Como pretenderemos mostrar, o movimento não é um atributo essencial da alma. O que queremos dizer é que não é da natureza da alma se mover ou ser movida. A relação entre movimento e alma se dá na medida em que a alma move e anima o corpo ao qual ela pertence. Ademais, essa análise de Aristóteles permite introduzir uma outra questão, a saber, a relação entre corpo e alma. Este ponto é ressaltado por Aristóteles no final do capítulo III. Segundo ele, as teses dos predecessores referentes à alma de alguma forma acomodam a alma no corpo, todavia não explicitam a forma como o corpo se relaciona com a alma. Mas, para Aristóteles, é mister que se examine essa relação, pois “devido a esta comunhão, um faz e outro sofre, um é movido e outro move, e nada disso ocorre casualmente a um e a outro” (*DA* 1 III 407b13), ou seja, é assim que entenderemos melhor o que é um ser vivo, animado.